



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13686 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

OS BEBÊS E A IMITAÇÃO: A CENTRALIDADE DAS AÇÕES DE CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Larissa Monique de Souza Almeida - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

OS BEBÊS E A IMITAÇÃO: A CENTRALIDADE DAS AÇÕES DE CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO: Neste trabalho, temos o objetivo de compreender os processos de imitação das ações de cuidado pelos bebês no berçário de uma Escola Municipal de Educação Infantil em Belo Horizonte/MG – EMEI Ciranda. A fundamentação teórica e metodológica desta pesquisa está baseada nos princípios da Psicologia Histórico-Cultural e da Etnografia em Educação. Na turma investigada, analisamos a construção de uma narrativa em torno do cuidado partilhado entre bebês e entre eles/as e a professora evidenciado através da expressão corporal, dos gestos e movimentos, dos carinhos compartilhados em um processo estruturado e repetido de práticas de cuidado do sono. Argumentamos que a imitação pressupõe determinada compreensão do significado da ação do outro e é uma atividade voltada para algum objetivo. Neste sentido, a pesquisa evidencia que a imitação é uma atividade complexa que sintetiza diversas funções culturais durante as interações na EMEI Ciranda e caracteriza-se como uma das vias fundantes do desenvolvimento cultural dos/as bebês uma vez que engendra suas vivências e possibilita ações no campo perceptivo e imaginário nas práticas sociais coletivas (entre pares, adultos e materialidades).

Palavras-chave: Bebês, Educação Infantil, Imitação, Cuidado, Psicologia histórico-cultural, Etnografia em Educação.

Os bebês constroem sentidos, a partir das vivências com os Outros, em um processo que não é mecânico e nem, tampouco, resulta em cópias da realidade; mas, ao contrário, são criações coletivas que representam a relevância da construção de campos de sentidos que o coletivo de bebês, professoras e instituição escolar compõem. Este coletivo constitui o contexto dos sujeitos da pesquisa em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI Ciranda ^[1]) em Belo Horizonte. Em 2017, o grupo era composto por 13 bebês com idades entre 10 a 14 meses, x professoras e x auxiliares. Esta investigação está vinculada a um Programa de Pesquisa que tem como objetivo central compreender o processo de desenvolvimento cultural de bebês e crianças em contextos coletivos de cuidado e educação em Belo Horizonte, Minas Gerais (2017-2022). Especificamente, nesse trabalho, buscamos compreender os processos de imitação das ações de cuidado pelos/as bebês no berçário ao longo de 2017.

As imitações são compreendidas como a base pela qual o processo de desenvolvimento é impulsionado nas vivências infantis. Como uma atividade baseada na construção de sentidos e transformação daquilo que os bebês conseguem fazer sozinhos na relação de colaboração com os outros nos processos interativos, imitar pressupõe uma determinada compreensão do significado da ação do outro, ou seja, é a base pela qual o homem se apropria da cultura na qual está inserido e se desenvolve como humano (VIGOTSKI, 1934, 2010). A partir da apropriação da ação intencional do Outro, os/as bebês criam meios para alcançá-lo, representando a sua entrada no mundo cultural, aprendendo com e por intermédio do Outro (TOMASELLO, 2003). Assim, eles imitam o que querem entender para dar sentido ao vivido, em um processo que acontece imbricado com a criação.

A escola de Educação Infantil é compreendida como um lugar de encontro (DAHLBERG; PENCE; MOSS, 2009), em que os bebês vão compartilhar vivências em um contexto coletivo diferente do seu ambiente doméstico. São pelas vivências diárias que aprendem sobre ser e estar no mundo, assim como conviver e constituir campos de sentidos. Para isso, estão no convívio com as materialidades, com seus pares e com os adultos. É importante destacar que uma das especificidades desse contexto é o fato de a educação e o cuidado dos bebês serem coletivos.

A realidade da sala de atividades dos bebês constitui-se como um todo integrado, ou seja, um espaço de interação, construção e reprodução da cultura. Deste modo, ela precisa ser compreendida a partir da historicidade que a constitui. Neste foco, a pesquisa de campo foi desenvolvida com base na perspectiva da Psicologia histórico-cultural e da Etnografia em Educação (GREEN; DIXON; ZAHARLICK, 2005), que é considerada uma lógica de investigação. Tal lógica é constituída por um processo iterativo-responsivo que prioriza como os membros de um grupo nomeiam e categorizam seu mundo; que problematiza a negociação e renegociação da entrada no campo; que ressalta o fazer estratégico dos registros etnográficos; que valoriza a produção dos dados; que analisa as questões destacadas, a partir dos interesses da pesquisa. A pesquisa de campo foi realizada a partir de observações participantes, as quais foram cuidadosamente registradas em um diário de campo. As filmagens e as fotografias também fizeram parte dos registros, sendo fundamentais para os

processos de análises.

A partir das aproximações com o material empírico, defendemos que a imitação é a atividade principal dos bebês e das crianças, uma vez que eles estão se apropriando do mundo no contexto de educação e cuidado coletivo da creche por meio da imitação centradas nas ações de cuidado. Nas vivências neste contexto, os bebês estão envolvidos em trocas e interações e, de modo específico, nas atividades essenciais da vida diária, que podem ser chamadas de rotinas de cuidado, como o banho, a troca de fraldas e o sono. Nelas há oportunidades de envolvimento, investimento em tempo de qualidade, comunicação, trocas de interesses e respeito, princípios fundamentais para a constituição humana daqueles que estão chegando e conhecendo o mundo.

No processo da educação de bebês e crianças, o cuidado assume um lugar central enquanto fundamento ético de um adulto que observa de modo respeitoso e com postura consistente o Outro que está cuidando. Desse modo, nas ações diárias durante as rotinas de cuidado, bebês e crianças estão aprendendo a resolver problemas, estabelecer relações de confiança. Pelas interações, há atitudes e aprendizados que são iniciadas na troca de fraldas, no colocar para dormir e durante o banho.

Cuidar é uma escolha e também uma aceitação de que o outro precisa de cuidados. Por outro lado, há também uma aceitação, afetiva e cognitiva, de ser cuidado pelo outro. De maneira diferente, há uma troca de cuidados em uma interação que envolve as ações de cuidar. Nas vivências cotidianas, os bebês constituem-se humanos, à medida em que são envolvidos em ações de cuidado e vão tomando consciência de suas emoções e demandas pelas possibilidades de agir e contribuir com a constituição do outro (KATZ *et al.*, 2020).

Os eventos de imitação das ações de cuidado, em particular relativas ao sono, configuram o interesse dos/as bebês em imitar ações que guiam a criação de um campo interativo em torno das práticas sociais de cuidado compartilhadas em rotinas durante um grande período de tempo na sua jornada educativa. Ao acompanhar as filmagens da turma do Berçário, observamos que as professoras tinham uma intencionalidade no oferecimento das bonecas e nos modos de ensinar como colocar um “neném” para dormir. Há, por elas, no decorrer do período, várias tentativas de ensinar os movimentos de ninar e os/as bebês vão repetindo-os ao longo do tempo. Nesse processo, as professoras utilizam a música, as materialidades e os gestos. Há vários registros de formação de grupos de interesse em torno das bonecas e a presença das bebês Giulia e Melissa tem grande destaque neles, sendo perceptível que observam muito as ações das professoras e ficam grande parte do tempo com as bonecas no colo. Nesses eventos, frequentemente as bebês oferecem a boneca para as professoras cuidarem e observam seus os movimentos. Elas sempre se aproximam quando as professoras estão cantando “*Nana, neném...*”

Há também uma grande relação das escolhas dos/as bebês pelas bonecas com a disponibilidade das materialidades pelas professoras. Ao longo do tempo, apareceram panelinhas, mamadeiras e eles/as começaram a relacionar as bonecas com a alimentação também, mas o grande destaque relaciona-se ao sono e ao oferecimento do lenço. No evento abaixo, registrado na tarde do dia 07 de junho de 2017, a professora incentiva os/as bebês a colocarem o “neném” para dormir. A participação e imitação de Ícaro e Sara oportunizam algumas reflexões.

Figura 1: “*Vamos colocar o neném para dormir?*”



A professora fala com Sara, fazendo movimentos de ninar a boneca: “*Oh neném! Vamos colocar o neném para dormir! Vamos?*”. Ícaro se senta e observa a cena, pega uma boneca e, balbuciando, entrega-a para a professora. A professora recebe a boneca e diz: “*Não, não pode não!*”, colocando-a novamente no tapete. Sara observa e tenta fazer algo com a boneca, mas Ícaro pega a boneca e a entrega novamente para a professora. Giulia observa as ações.



“*Então vamos colocar aqui!*”, diz a professora colocando a boneca nos braços de Ícaro, que começa a balançar seu corpo ao embalo do “*dorme neném*” que está sendo cantarolado pela professora. Sara estica os seus braços para frente e faz os movimentos de ninar a outra boneca que está próxima. Ícaro observa Sara e tenta cantarolar “*dorme neném*” balançando a boneca. A professora faz movimentos de carinho no rosto da boneca.



Ícaro continua fazendo os movimentos de ninar na boneca. Giulia e Sara observam.

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa (2017)

Inicialmente, há um convite da professora endereçado à Sara para colocar o “neném” para dormir quando lhe entrega uma boneca. Logo depois do convite, a professora faz os movimentos de ninar e os/as bebês observam. Ícaro pega uma boneca e entrega para a professora com o intuito que ela realize novamente os movimentos e, ao colocar a boneca em um lugar que a professora não concorda, ela solicita que ele a coloque nos seus braços. A seguir, começa a cantarolar a cantiga *nana*

neném. Observamos que há algo implícito nesta cantiga ao longo não só deste evento, mas de outros ocorridos ao longo do Berçário. A música exerce um fator preponderante na construção do sentido sobre a relação entre o acalantar e o dormir. A cantiga *nana neném*, de acordo com Cascudo (1984), é a canção de ninar e/ou acalantar para conduzir os/as bebês e as crianças ao sono e é considerada uma das principais fontes musicais que eles/as podem ter contato no início da sua vida. Para o autor, o adulto cantarola-a ao anteceder o sono e conduzir ao adormecimento de forma intencionalmente doce, suave e repetitiva. Deste modo, este material cultural oriundo do folclore aponta uma relevância desde o início da vida e que, no contexto desse berçário, é instituído pelas professoras.

O interesse de Ícaro em tentar cantarolar a cantiga *nana neném* ao longo do evento também merece destaque. Ele aponta como o corpo de um/a bebê é capaz de produzir sentido ao tentar cantarolar uma canção preponderante nas ações que estão sendo realizadas. Para tanto, Ícaro imita a intencionalidade recém observada de uma ação da professora. De todo modo, tal destaque corrobora a importância de a Educação Infantil considerar as dimensões estéticas e poéticas nas interações entre adultos/as e bebês, por compreendermos que a linguagem musical emerge desde a infância como possibilidade de criação, de experiência estética e de produção de sentidos que integram a existência humana. Portanto, durante os encontros na creche, por exemplo, os/as bebês podem viver com um repertório cultural/musical que valorize a experiência estética, o que exige abertura para a troca e encantamento nas interações (RICHTER; BOURSCHEID, 2014).

Assim, torna-se necessário focalizar o cuidado no que se refere às ações com os/as bebês e as crianças e o seu lugar na proposta pedagógica da Educação Infantil. O cuidado valoriza a relação de respeito e troca como um princípio fundante de uma Pedagogia feita com bebês e crianças. Ele é considerado a base para a existência humana atrelando os modos de ser, estar, escutar, relacionar e respeitar o Outro. Destacamos que as práticas de cuidado, sono, alimentação e banho, aparecem como centrais na vida do grupo pesquisado, sendo conteúdo constituinte das imitações. Dessa forma, demarcamos que o cuidar é uma das principais vivências da Educação Infantil.

Reiteramos, portanto, que a imitação é considerada uma atividade humana e não uma reprodução ou aquisição de habilidades e competências, mas um processo basilar para os/as bebês se apropriarem da cultura e tornarem-se humanos. Em outros termos, devemos partir de uma compreensão de imitação que nos permita pensá-la como um processo, não como um simples reflexo do exterior que o/a bebê apenas reproduz. Argumentamos que a imitação é uma atividade voltada para um determinado foco à medida que há apropriação da ação intencional do Outro. Ou seja, no tocante ao interesse em constituir sentidos sobre as vivências, os/as bebês imitam e, concomitantemente, estão constituindo, de modo imbricado e indivisível, a emoção, a percepção, a imaginação, a cognição, o pensamento, a atenção, a memória e a vontade, constituindo a própria subjetividade.

REFERÊNCIAS

CASCUDO, L. C. **Vaqueiros e cantadores**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1984.

DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GREEN, J. L., DIXON, C. N. e ZAHARLICK, A. A etnografia como uma lógica de investigação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 42, dez. 2005.

KATZ, L.; NEVES, V. F.A.; ZURMEHLY, D.; SANDERSON, M. Making Visible Acts of Caring Among Infants and Toddlers. **Pedagogies: An international journal**, 2020.

RICHTER, S.; BOURSCHEID, C. C. Encontros estéticos/poéticos entre música e bebês na creche. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n.1, p. 32-58, jan./jun. 2014.

TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. Tradução: C. Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. Madrid: Aprendizaje/Visor, 2000. v. IV. (original, 1934).

[1] Utilizamos nomes fictícios para a instituição, bebês, professoras e auxiliares participantes da pesquisa.